

**CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A
ABORDAGEM CURRICULAR INTEGRADA**

KELLER-FRANCO, Elize*

BESSA, Sonia**

RESUMO

No contexto educacional brasileiro, os debates em torno da crise nos processos educativos e da necessidade de melhorias na educação básica vêm associados à premência de mudanças na formação inicial de professores, atribuindo a esses cursos um papel de centralidade na agenda das reformas. No enfrentamento dos desafios, está se desenvolvendo a compreensão de que as intervenções que tornam possível a inovação nos cursos de formação envolvem, inevitavelmente, a busca de novas abordagens curriculares. Nesse sentido, encontra-se no currículo integrado uma importante referência. O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções e o significado que os estudantes de um curso de Pedagogia atribuem ao currículo integrado a partir das suas vivências como estudantes nesse modelo de currículo e levantar reflexões sobre as contribuições do currículo integrado para a formação inicial de professores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos a partir de um questionário semiestruturado aplicado a 58 estudantes formandos da primeira e da segunda turma que participaram dessa modalidade de currículo em uma instituição de ensino superior localizada na região sul do município de São Paulo. Para análise dos dados, utilizamos o procedimento de elaboração de categorias proposto por Lüdke e André (2013). Os resultados revelaram uma percepção bastante positiva dos estudantes sobre a abordagem curricular integrada em seus processos formativos, o que nos permite apontar o currículo integrado como uma alternativa viável para a renovação do paradigma curricular tradicional e para ressignificação da formação inicial de professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Pedagogia. Currículo Integrado.

* Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP. Atua como docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP. Faz parte do grupo de pesquisa Formação de Professores e Paradigmas Curriculares - FORPEC – PUC/SP. Coordena o grupo de pesquisa Formação de Professores e Cotidiano Escolar. Email: elizekeller@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás-UEG do Campus-Formosa. Faz parte do grupo de pesquisa: Laboratório de Psicologia Genética da Faculdade de Educação da Unicamp. Email: soniabessa@gmail.com

BUILDING ALTERNATIVES TO TEACHER EDUCATION: THE PERCEPTION OF PEDAGOGY STUDENTS ABOUT THE CURRICULUM INTEGRATED APPROACH

KELLER-FRANCO, Elize*

BESSA, Sonia**

ABSTRACT

In the Brazilian educational context, the debate on the crisis in the educational processes and the need for improvements in basic education have been associated with the urgency of changes in initial teacher training, assigning to these courses a centrality role in the reform agenda. To face the challenges, it has been developed the understanding that interventions, that make possible innovation in training courses, inevitably involve the search for new curricular approaches. In this sense, the integrated curriculum is an important reference. This study aims to analyze the perceptions and the meaning that students of a pedagogy course attribute to the integrated curriculum from their experiences as students in this curriculum model and raise reflections on the contributions of the integrated curriculum for initial teacher education. It is a qualitative research. Data were obtained from a semi-structured questionnaire administered to 58 graduate students of the first and second group who participated in this curriculum mode in a higher education institution located in the southern region of São Paulo city. For data analysis, we used the elaboration of categories procedure proposed by Lüdke and André (2013). The results revealed a very positive perception of students on integrated curriculum approach in their education processes, allowing us to point the integrated curriculum as a viable alternative to the renewal of the traditional curriculum paradigm and redefinition of initial teacher education.

Keywords: *Teacher Education. Pedagogy. Integrated Curriculum*

* *PhD in Education: Curriculum from the Catholic University of São Paulo-PUC-SP. She acts as lecture at Adventist University Center of São Paulo-UNASP. She is a member of the research team Teacher Training and Curriculum Paradigms - FORPEC - PUC/SP. She coordinates the research group Teacher Training and School Daily Life. Email: elizekeller@gmail.com*

** *PhD in Education from State University of Campinas-UNICAMP. She acts as lecture of the Pedagogical Course at the State University of Goiás-UEG Campus-Formosa. She is a member of the research group: Genetic Psychology Laboratory of the Faculty of Education at Unicamp. Email: soniabessa@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

A educação superior vem sendo questionada pela qualidade da sua formação. Aos debates sobre a tão propalada crise educacional, associam-se questões relacionadas aos currículos das instituições formadoras, apontando para a necessidade de mudanças na área.

Ainda são tímidas, no âmbito universitário, propostas curriculares comprometidas com a superação do paradigma técnico-linear-disciplinar tão predominante em nossos currículos. Algumas iniciativas têm sido empreendidas, em especial, na área de saúde, como por exemplo, o PBL (Problem Based Learning) e algumas modalidades de currículo integrado. Outras áreas como Direito e Administração começam a despertar para organizações curriculares alternativas.

Na área da educação, no entanto, ainda são escassas as proposições curriculares que desafiam a lógica tradicional da organização linear e disciplinar do conhecimento. Como observa Masetto:

Estamos com problemas sérios e de há muitos anos para se concretizar em currículos revolucionários nossas incontáveis e quase seculares discussões sobre a formação de educadores para a sociedade contemporânea. Excetuadas algumas poucas experiências, na maioria das vezes, as discussões e debates se passa para remendos na grade curricular ou nas cargas horárias dos departamentos e dos professores e continuamos, literalmente na mesma situação de insatisfação, desconforto, desinteresse e desmotivação de nós mesmos como docentes e de nossos alunos (MASETTO, 2004, p.187).

Para Imbérnon (2001), a educação das pessoas tem se tornado cada vez mais complexa; conseqüentemente, o mesmo ocorre com a profissão docente em decorrência das mudanças radicais e vertiginosas nas estruturas científicas, sociais e educativas. O autor alerta que essa realidade requer uma nova formação inicial e permanente. “Os docentes precisam desenvolver capacidades de aprendizagem da relação, da convivência, da cultura do contexto e de interação de cada pessoa com o resto do grupo, com seus semelhantes e com a comunidade que envolve a educação” (IMBÉRNON, 2001, p.18).

Tais exigências afetam, diretamente, as instituições e os programas de formação docente. Que formação será necessária para o profissional que queremos? Que concepção e desenho curricular contribuiriam para tais objetivos?

=====

A fim de colaborar para essa reflexão, neste trabalho, apresentamos o relato de uma experiência de inovação curricular realizada em um curso de Pedagogia que teve como objetivo buscar novos caminhos para a formação docente a partir dos referenciais que vêm se colocando nos últimos anos, e, na sequência, apresentamos as percepções dos alunos sobre esse processo de inovação curricular com base em uma pesquisa desenvolvida com duas turmas de formandos que vivenciaram uma abordagem curricular integrada durante seu processo formativo.

2 REPENSANDO O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO INICIAL: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A experiência que trazemos para relato tem como lócus o curso de Pedagogia do UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo. O UNASP iniciou suas atividades em 1915, e a preocupação com a formação de professores esteve presente desde sua origem. Em 1919, foi criado o primeiro curso de formação de professores, e em 1973, teve início o curso de Pedagogia. Hoje, como uma instituição já centenária, oferece o curso de Pedagogia nos três *campi*, bem como vários outros cursos de licenciatura.

A reconfiguração do curso de Pedagogia do UNASP começou a ser pensada a partir das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação¹ por meio da Resolução n.1, de 15 de maio de 2006, bem como pelos anseios de um coletivo de docentes que buscava uma nova forma de conceber a formação de professores. Para tal, institui-se um grupo de trabalho formado por representantes dos três *campi*. Uma das autoras desse artigo ocupava, por ocasião da reforma, a função de assessora pedagógica na graduação e a outra atuava como coordenadora do curso de Pedagogia em um dos *campi*.

Inicialmente, a discussão ficou em torno da alteração das nomenclaturas das disciplinas, inclusão de novas disciplinas, revisão de créditos e cargas horárias; porém a experiência em inovação educacional de alguns participantes do grupo, a participação em programas de pós-graduação em educação, alguns deles em currículo, e a participação em grupos de pesquisa, dentre os quais destacamos o grupo “Formação de Professores e Paradigmas Curriculares” – FORPEC, coordenado pelo professor Marcos Masetto e sediado

na PUC-SP, foram decisivos para que esses membros “contaminassem” o grupo a fim de pensar a reformulação do curso sob um novo paradigma curricular.

Foi elaborado um plano de estudo sobre paradigmas curriculares e sobre o curso de Pedagogia, sendo este programa muitas vezes interrompido por discussões que retornavam para adequação dos componentes curriculares já existentes, mantendo inquestionável a organização disciplinar do conhecimento, o perfil profissional e a concepção epistemológica. Emergia, nesse processo de reformulação, o campo contestado e interessado do currículo e a diversidade de concepções na área da formação de professores.

Paralelamente aos encontros *tri-campi*, cada *campus* trazia os estudos e discussões para o colegiado do seu curso. Num instante de amadurecimento, entendeu-se que a unidade nem sempre está na uniformidade, que a inovação precisa ser contextualizada bem como compreendida, aceita e resignificada por aqueles que vão implementá-la. Como diz Nóvoa (2009, p.39), “é preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença, e a mudança”.

O processo de elaboração da nova proposta curricular desenvolveu-se durante os anos de 2006 e 2007. No final do processo, os três *campi* optaram por uma abordagem curricular integrada, porém com diferentes níveis de integração. Apresentaremos a seguir a proposta delineada por um dos *campi*.

2.1 Desenho do currículo

Na nova proposta, o desenho curricular constitui-se de grandes temas ou eixos semestrais e modulares. Os eixos direcionam o foco para o qual deve convergir a formação. Os módulos integram os conhecimentos de forma que estes se tornem mais significativos e superem as repetições desnecessárias, como por exemplo, o módulo “Organização dos Sistemas Públicos e Particulares de Ensino” que integra conceitos das áreas de História da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Políticas Educacionais e Sociologia. Torna-se mais significativo ao trabalhar os períodos da história da educação brasileira, abordar paralelamente e de forma integrada as políticas educacionais, a estrutura e o funcionamento do ensino daquela época.

Os módulos de Pesquisa e Práxis Educativa e os módulos de Filosofia Cristã percorrem todo o curso. Os primeiros oferecem uma formação teórico-investigativa da

educação, do ensino, da aprendizagem e do trabalho pedagógico. Os módulos relativos à Filosofia Cristã inserem-se no contexto de uma instituição confessional e visam trazer para o conhecimento e para a reflexão as bases de uma cosmovisão bíblico-cristã.

Apresentamos a seguir um esboço do desenho curricular.

Eixo I - Construindo as Bases para a Interpretação dos Espaços Educativos.

Módulo I: Organização dos Sistemas Públicos e Particulares de Ensino

Módulo II: Espaços Diversificados da Ação Educativa

Módulo III: Pesquisa e Práxis Educativa

Módulo IV: Cosmovisão Bíblico-Cristã

Nesse eixo, o aluno é colocado em contato com os diferentes espaços formais e não formais da ação educativa para conhecimento desses ambientes e percepção das possíveis atuações do educador. Atividades básicas de observação, registro, troca de informações sobre os ambientes e levantamento de problemas são complementados com conhecimentos provindos de diversas áreas para uma interpretação crítica e propositiva dos espaços educativos.

Eixo II - Aspectos do Desenvolvimento e Prática Pedagógica na Educação Infantil: Formação Pessoal, Social e Conhecimento de Mundo.

Módulo I - Educação Infantil: Fundamentos e Métodos

Módulo II - Educação Infantil: Aspectos do Desenvolvimento Afetivo, Sociomoral, Físico, Cognitivo.

Módulo III - Pesquisa e Práxis Educativa II

Módulo IV - Antropologia Cristã

Nesse eixo, o foco de estudos dirige-se para os sistemas escolares de Educação Infantil, delineando seu papel mediador junto a outras entidades educativas, como a família e a comunidade, com as quais compartilha a missão de educar, guardando sua especificidade enquanto instância educativa intencional e legalmente regulada para o cuidado, educação e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos.

O eixo busca trabalhar de forma integrada os aspectos metodológicos da Educação Infantil com as características do desenvolvimento dessa fase. Os conhecimentos, valores e práticas indispensáveis ao processo de desenvolvimento e socialização da criança nos aspectos cognitivo, linguísticos, sociais, emocionais e psicomotor são abordados integradamente por meio de aportes originados dos campos da Psicologia, Didática, Antropologia e Sociolinguística.

Eixo III - Aspectos do Desenvolvimento e Prática Pedagógica nas Séries Iniciais.

Módulo I: A criança: Organização do Tempo e Espaço

Módulo II: A Criança, a Natureza, os Fenômenos Naturais e Físicos.

Módulo III: A Criança e a Linguagem.

Módulo IV: A criança: Movimento e Expressão

Módulo V: Fundamentos do Cristianismo

Módulo VI: Pesquisa e Práxis Educativa III

Esse eixo focaliza a relação do desenvolvimento psicológico, prática pedagógica e construção do conhecimento da criança em fase de alfabetização nos primeiros anos das séries iniciais, favorecendo a construção das categorias de tempo, espaço, causalidade e as estruturas lógicas, no contexto do conhecimento social, físico e lógico-matemático, bem como os processos de alfabetização e construção da linguagem.

Eixo IV e V - Didáticas Específicas e Saberes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Módulo I: Linguagem e Códigos

Módulo II: Identidade Cultural e Sociedade

Módulo III: Matemática e Ciências

Módulo IV: Interpretação Bíblica da História

Módulo V: Trabalho de Conclusão de Curso I

Esse eixo prevê o estudo de didáticas específicas, teorias pedagógicas, metodologias e processos de organização do trabalho docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos anos subsequentes ao processo de alfabetização. O eixo tem a duração de dois semestres para contemplar uma formação mais aprofundada nos saberes específicos de cada área como

matemática, linguagem etc. Os alunos têm trazido deficiências nesses saberes, acarretando dificuldades ao trabalhar as metodologias. O eixo propõe que se trabalhe de forma integrada os saberes do conteúdo com os saberes didáticos.

Eixo VI - Organização Escolar e Gestão Educacional.

Módulo I: Avaliando, Interpretando e Gerenciando os Ambientes Educacionais

Módulo II: Princípios de Vida Saudável

Módulo III: Trabalho de Conclusão de Curso II

O propósito desse ciclo é estimular a observação, análise e avaliação da organização e funcionamento dos ambientes educacionais, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos nos espaços escolares e não escolares a partir da compreensão da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover com equidade, de forma participativa e democrática a educação para e na cidadania.

Eixo VII - Análise Aprofundada da Evolução do Pensamento Pedagógico: Uma Abordagem Comparativa, Integrativa e Propositiva.

Módulo I: Das Bases do Pensamento Pedagógico às Perspectivas Atuais: para Compreender e Transformar a Educação

Módulo II: Ética Cristã

Módulo III: Trabalho de Conclusão de Curso III

Esse eixo prevê um estudo aprofundado dos grandes pensadores e correntes de pensamento provenientes das áreas que contribuem para o campo da ciência pedagógica, tais como a Filosofia, Sociologia, Didática e Psicologia, tendo em vista oferecer uma sólida cultura pedagógica e o aprofundamento de referenciais para interpretar processos educativos que ocorrem dentro e fora das instituições de ensino, bem como para planejar, implementar e avaliar processos pedagógicos comprometidos com a aprendizagem significativa. Esses conhecimentos trabalhados em disciplinas separadas e no início do curso têm deixado uma lacuna na cultura pedagógica dos estudantes formados nessa graduação.

Eixo VIII - Imersão na Prática Pedagógica

Por meio de uma imersão mais efetiva no ambiente escolar e mediante um acompanhamento próximo, pretende-se com esse eixo diminuir o impacto com o qual os professores iniciantes se deparam ao constatarem a distância entre a formação recebida e o exercício da profissão.

Tendo sido apresentado o desenho do currículo, no próximo tópico, passaremos à análise da percepção dos estudantes sobre o currículo vivenciado.

3 ABORDAGEM CURRICULAR INTEGRADA: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Os debates e discussões, na atualidade, sobre a formação de professores têm incluído, em suas pautas, a compreensão da importância de novos paradigmas curriculares que ultrapassem a linha da racionalidade técnica. Começam a emergir estudos e produções (KELLER-FRANCO, 2014; FLORES, 2000), apontando para a abordagem curricular integrada como uma proposta curricular alternativa com significativo potencial de mudanças na formação inicial.

A fim de propiciar um alargamento da compreensão das potencialidades de uma organização curricular integrada para a formação docente, torna-se importante construir referenciais a partir da perspectiva de sujeitos/professores em formação que vivenciaram a abordagem curricular integrada em seu processo formativo.

Para tanto, foi-se a campo ouvir a voz de professores em formação envolvidos nessa proposta educacional. A consulta foi realizada com os alunos formandos nos anos de 2012 e 2013. Participaram da pesquisa 32 estudantes da 1ª turma de formandos que vivenciaram sua formação no currículo integrado e 26 estudantes da 2ª turma, totalizando 58 estudantes. A amostra foi intencional. Os estudantes foram informados dos objetivos da pesquisa e formalizaram a aceitação mediante um termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados se deu mediante um instrumento composto de 08 questões abertas para levantamento das percepções dos estudantes sobre a abordagem curricular integrada. A elaboração das questões foi orientada pelas seguintes temáticas: concepção de currículo integrado; significado que os alunos atribuem ao currículo integrado a partir da sua vivência;

=====

vantagens e desvantagens do currículo integrado para a formação inicial de professores; dificuldades que visualizam para a implementação do currículo integrado e sugestões que encaminham para o currículo em andamento.

Para análise dos dados, utilizou-se o procedimento proposto por Lüdke e André (2013). As questões foram transcritas, constituindo material descritivo que serviu de base para análise e compreensão do objeto de estudo. A partir de leituras sucessivas, os dados foram sendo agrupados e inter-relacionados de modo que pudessem ser captadas as regularidades e aspectos relevantes, dando origem à elaboração das categorias. A categorização envolveu dois momentos; *a priori*, foi estabelecido um conjunto de categorias gerais com base nos eixos que orientaram a elaboração das perguntas e *a posteriori* as categorias específicas que emergiram na análise dos dados. As respostas dos pesquisados foram catalogadas por meio de designações alfanuméricas como: E1, E2... até o E58.

Dos estudantes ouvidos, 7 eram estudantes do sexo masculino e 52 do sexo feminino. Quanto à função exercida pelos estudantes no momento da pesquisa, a amostra está assim distribuída: auxiliar de classe, 19,43%; professor, 12,27%; estagiário, 21%; monitor, 3,7% e coordenador 1,2%. Observa-se um número considerável de alunos com experiência no ambiente educacional.

Na sequência, serão apresentadas as categorias e as subcategorias geradas na análise dos dados.

3.1 Concepção de currículo integrado

Com o objetivo de levantar qual a concepção de currículo integrado que os estudantes possuíam, com base em suas vivências na mudança curricular em andamento, indagou-se a esses sobre a proposta curricular do curso, solicitando que falassem sobre o currículo vivenciado. Das respostas dos alunos emergiram as subcategorias: a) organização por temas e módulos; b) abordagem interdisciplinar do conhecimento; c) valorização das experiências vividas; d) aprendizagem significativa/conteúdos ampliados. A seguir serão apresentadas cada uma das subcategorias:

a) Organização por temas e módulos

A abordagem curricular integrada, sob o enfoque crítico, tornou-se conhecida a partir de Basil Bernstein. Bernstein (1995) visualizava duas formas de organização do currículo: o currículo coleção e o currículo integrado. No currículo coleção, as fronteiras entre as áreas do conhecimento são bem nítidas, enquanto no currículo integrado, a separação entre as diferentes áreas são menos demarcadas.

Os estudantes manifestam ter compreensão de que o currículo que estão vivenciando não é disciplinar: *Não é um currículo por disciplinas (E51). Um currículo que trabalha com a metodologia de assuntos, ou seja, temas integrados de várias áreas. Não há divisão de disciplinas, elas são integradas pelos temas (E34).*

O currículo integrado não subestima o papel das disciplinas, mas propõe novas relações entre elas, para além da dominante e praticamente exclusiva organização disciplinar. Conforme Beane, na integração curricular, “o conhecimento proveniente das disciplinas reposiciona-se no contexto do tema, questões e nas atividades em causa” (BEANE, 2003, p.106).

A visão da estruturação do currículo integrado como constituída de temas e módulos foi percebida pelos alunos: *No semestre existe um grande tema e dentro dele são divididos os módulos onde as matérias vão se complementando. Nesse currículo as matérias não são divididas, são integradas (E25). É um currículo que abrange as áreas como um todo e não separadas, é por módulos (E41). Neste currículo houve um direcionamento do conteúdo programático através de grandes temas ou eixos (E28). No currículo integrado trabalhamos um tema central por semestre. Foi interessante, pois em cada semestre todos os módulos estavam direcionados para o mesmo foco, com isso, o enriquecimento foi maior (E23). É integrado, porque nós aprendemos por módulos e não por disciplinas. Os módulos são a integração de várias disciplinas juntas (E42).*

Os alunos ouvidos demonstram ter consciência da nova relação entre as áreas do conhecimento, em que o currículo não é constituído de disciplinas justapostas, mas organizado por grandes eixos e módulos interdisciplinares.

b) Abordagem interdisciplinar do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar do conhecimento tem se mostrado como uma meta de difícil alcance, em especial, pelo peso da tradição do currículo disciplinar. Assim, considera-

=====

se que propiciar aos professores em formação um currículo que promova um tratamento interdisciplinar constitui-se num importante recurso.

A fala dos alunos trouxe indicadores da viabilização da abordagem interdisciplinar do conhecimento na organização curricular integrada: *É um currículo em que ao estudarmos determinada disciplina fazemos uma junção com outras disciplinas. Enxergamos duas ou mais disciplinas dentro da mesma. Como por exemplo, no Módulo Organização dos Sistemas Públicos e Particulares de Ensino, vimos de forma relacionada a História da Educação, Legislação Educacional e Políticas Educacionais (E24).* Esse estudante percebe a interdisciplinaridade e cita exemplo vivenciado por ele em um módulo que nos sistemas tradicionais representaria pelo menos três disciplinas diferentes.

O conceito de unidade do currículo integrado aparece ainda nas seguintes falas dos alunos: *O currículo integrado envolve as disciplinas, respeitando, sim, cada particularidade delas, porém com novo olhar, uma ajudando a outra, para o bem do conjunto geral (E26). É interessante esse currículo, porque ressalta a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas (E21). O currículo integrado nos permite estudar vários assuntos simultaneamente, relacionando as ideias (E 27). Aprendemos relacionando vários temas (E 57).*

O estudante (E15), ao mencionar que *os professores de cada disciplina se juntam e dão suas aulas integradas, cada um focando no seu ponto forte*, trouxe à tona uma forma de viabilizar a interdisciplinaridade quando mais de um professor entra em sala, auxiliando-se mutuamente na abordagem do tema.

A defesa em torno da abordagem interdisciplinar do conhecimento está presente tanto na literatura pedagógica como no marco legislativo educacional. Diversos fatores costumam ser apontados em favor da interdisciplinaridade, como a compreensão de que a solução para os problemas que a atualidade coloca exige análises complexas, que requerem a integração das várias áreas do conhecimento. As falas dos alunos apontam para o currículo integrado como viabilizador para essa abordagem interdisciplinar do conhecimento.

c) Valorização das experiências vividas pelos alunos

Para Pacheco, os currículos integrados “são recursos por excelência para a exploração dos componentes locais e regionais, sobretudo quando o meio é utilizado como conteúdo

curricular e quando se pretende diversificar a aprendizagem em função de necessidades e problemas concretos” (PACHECO, 2000, p. 34).

Essa perspectiva se fez presente nas falas dos alunos. Quase todas as respostas dessa subcategoria mencionam a palavra realidade, ou seus sinônimos como "dia a dia", "experiências vividas" e estabelecem uma associação entre esses termos e o currículo integrado, como pode ser observado nas falas selecionadas: [...] *Não está preso a disciplinas, mas sim a temas e isso facilita a integração da teoria com a realidade (E58). O curso adota uma proposta curricular integrada, incluindo a realidade do aluno (E38). É trabalhar por temas integrados e com as experiências vividas pelos alunos (E36). Trabalha a partir da realidade (E38). O aluno aprende mais quando tem contato com a realidade (E49). Facilita a aprendizagem dos alunos, pois é trabalhado a partir das suas vivências (E55).*

O estudante E55 incluiu a realidade da comunidade: *O currículo é por módulos, integrando várias disciplinas e projetos com envolvimento com a comunidade.*

As abordagens integradas favorecem a interpretação consciente dos contextos sociais, econômicos e políticos nos quais os indivíduos se encontram inseridos; elas engajam professores e alunos em processos mais amplos de aprendizagem, comprometendo-os com a transformação da educação e da sociedade. Esse aspecto foi percebido pelos alunos: *É um currículo excelente, pois permite que os alunos desenvolvam uma mentalidade crítico-social. O conteúdo da proposta pedagógica faz com que nós, alunos, tenhamos um olhar para o todo, concebendo a educação como uma via de mão dupla em que os professores e alunos aprendam juntos (E50).*

O comentário do estudante E04 estendeu a associação do currículo integrado com as situações reais da profissão: *Os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada. É mais significativo para nós. Compreendemos melhor e podemos estabelecer relações entre os estudos em sala e o vivido nos estágios e experiências práticas.*

Os depoimentos dos alunos demonstraram que eles sentem valorizadas as suas experiências pessoais nesse currículo, reforçando a compreensão de que abordagens curriculares integradas favorecem a construção do conhecimento socialmente comprometido ao se relacionar com a experiência dos alunos a valorização dos problemas da comunidade e os contextos da profissão.

d) Aprendizagem significativa/conteúdos ampliados

=====

Um dos pontos que têm caracterizado a defesa de abordagens curriculares integradas destaca a necessidade de atribuir maior significado aos conhecimentos, dificultada por uma apresentação fragmentada e descontextualizada do âmbito vivencial dos alunos. “Um sistema de ensino desvinculado da realidade ou que a apresenta de um modo tão fragmentado aos estudantes, torna-se praticamente irreconhecível, não serve para estimular o interesse, que é o verdadeiro motor da atividade construtiva” (SANTOMÉ, 1998, p.115).

A significatividade da aprendizagem atribuída ao currículo integrado foi corroborada nas falas dos alunos: *O currículo integrado é uma maneira fascinante de se trabalhar os conteúdos de forma dinâmica e com significado. O fato de se integrar as disciplinas através de módulos facilita a contextualização e a relação entre a teoria e prática (E3). Significou muito, pois enriqueceu mais minha aprendizagem, deixou os conteúdos mais claros, mais significativos. As disciplinas deixaram de ser fragmentadas, tradicionais, específicas. Se tornaram mais amplas, mais significativas, passando a ter mais sentido (E54).*

O estudante E54 percebeu como aliada para uma aprendizagem significativa, a viabilização de uma abordagem mais ampla dos conhecimentos, que também foi citada por outros formandos: *O currículo integrado é uma forma que facilita o trabalho com os alunos, porque tem todo um conteúdo ampliado dentro de si (E53). Acho que foi muito proveitoso, tive a oportunidade de trabalhar o currículo antigo, e agora o atual. Acredito que contribui muito mais o atual formato, possibilitando uma percepção mais completa para a prática pedagógica (E31). O currículo, do qual fizemos parte, foi muito benéfico para nosso conhecimento, porque percebi que em meio aos meus conhecimentos, tenho mais conteúdo do que outras pessoas que cursaram Pedagogia anteriormente. Digo isso, não porque quero ser melhor, mas adquiri um conhecimento vasto e não simples e detalhado (E20). O tema de cada semestre é visto de forma bem aprofundada (E22). A vantagem é que se aprende muita coisa ao mesmo tempo (E19).*

Beane (2003, p. 27) alerta que quando o conhecimento “é visto como uma simples coleção de fragmentos e retalhos de informação e destrezas organizadas por disciplinas separadas, a sua utilização e o seu poder estão confinados pelas suas próprias fronteiras, e, por isso mesmo diminuídas”.

A significatividade da aprendizagem no currículo integrado pode ser sentida ainda associada aos seguintes aspectos mencionados pelos estudantes: clareza, objetividade, relação teoria/prática; como pode ser verificado nas falas a seguir: *É uma proposta diferente, mais objetiva, alcança mais resultados. E as aulas, também, se tornam mais proveitosas (E35). O currículo é bem claro e objetivo (E44). É excelente e através dele os conteúdos ficam mais claros (E45). É bem interessante este método de ensino, porque pela integração das matérias, a associação dos assuntos fica mais prática (E9). Favorece colocar em prática a teoria (E11).*

Aulas proveitosas, dinâmicas, interessantes e aprendizagem facilitada também aparecem nas menções dos alunos: E56: *Eu tenho mais facilidade de entender as disciplinas.* E5: *Fica mais fácil, todos falam a mesma língua, não sobrecarregam os alunos, e não tive muitas dificuldades com as matérias.* E55: *As disciplinas integradas facilitam no aprendizado dos alunos, pois todos nós temos uma estrutura cognitiva que nos faz pensar e aprender de forma integrada.* E25: *A dinamização dos assuntos estudados é bem interessante.* E32: *O aluno lê mais, participa, vai a campo e tem oportunidade.* E17: *Aprendemos de forma mais prática e dinâmica, não se tornam tão cansativas e monótonas as aulas.* E46: *É ótimo, o currículo oferece de forma dinâmica todo o conteúdo de que precisamos.* E1: *Muito bom, o ensino fica mais rico, mais dinâmico, de bom aproveitamento acadêmico.*

A aprendizagem significativa está relacionada com a atividade do aluno, seja física ou mental. Para Piaget (2006), os métodos chamados ativos pressupõem uma comunidade de trabalho com alternâncias entre o trabalho individual e o trabalho em grupo. Segundo esse autor, não seria possível constituir, com efeito, uma atividade intelectual verdadeira, baseada em ações experimentais e pesquisas espontâneas, sem uma livre colaboração dos indivíduos, isto é, dos próprios alunos entre si, e não, apenas, entre o professor e os alunos, bem como sem o exercício do espírito crítico. Na medida em que os métodos de ensino sejam ativos – isto é, confirmam uma participação cada vez maior às iniciativas e aos esforços espontâneos do aluno – os resultados obtidos serão significativos, pois:

[...] uma experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade de iniciativa, deixa de ser, por definição, uma experiência, transformando-se em simples adestramento, destituído de valor formador, por falta de compreensão suficiente dos pormenores das etapas sucessivas [...] (PIAGET, 2006, p. 47).

=====

A análise das respostas dos alunos com base em suas vivências na mudança curricular em andamento revelou que eles possuem uma concepção de currículo integrado bastante convergente com o que a literatura vem apresentando.

3.2 Significado pessoal que os estudantes atribuem à formação em um currículo integrado

A segunda questão proposta nessa investigação teve como objetivo verificar o que significou para os alunos desenvolver seu processo formativo em uma organização curricular integrada. Das respostas dos alunos emergiram três subcategorias: novos horizontes de formação; processo de formação inovador; compromisso com a mudança.

Foi interessante observar que eles visualizam novos horizontes para a formação de professores por meio desse currículo. Os estudantes E48 e E51 dizem que estudar com a proposta de currículo integrado "*Abriu minha mente e minha visão para novos horizontes*". "*Muito bom, pois o currículo integrado abriu novos horizontes*".

Como um complemento da ampliação dos horizontes, o caráter inovador da proposta aparece como agregando sentido e significado, na perspectiva dos estudantes: *Significou muito, pois estamos nos atualizando dentro da educação, desta forma nascendo uma pedagogia nova*" (E20); *É uma proposta inovadora, que muito me surpreendeu, aprendemos na prática unindo todas as áreas* (E48); *Significa um avanço pedagógico trabalhar com mais de uma disciplina ao mesmo tempo* (E37); [...] *Novidade, adquirir novos conhecimentos, de forma diferenciada* (E41); *Foi um currículo inovador, pois senti uma melhor aprendizagem, as disciplinas integradas facilitam o entendimento. Para mim, esse currículo integrado proporcionou conteúdos muito importantes para uma ótima relação entre teoria, vivência e prática* (E3).

A terceira subcategoria revela uma postura de compromisso com a mudança: *Significa ser uma agente de multiplicação dessa proposta que possibilita o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e social* (E50); *Sinto que tenho obrigação de fazer a diferença* (E38); *Significou que tenho que estar inovando* (E44).

Em momentos de pouca valorização desse profissional, descrédito da profissão e, em muitos casos, até negligência na formação inicial, é muito importante verificar o significado pessoal que os estudantes atribuem ao currículo integrado. A questão do significado pessoal

influencia na sua identidade profissional. Os cursos de formação de professores têm um papel relevante na construção da identidade profissional dos futuros professores, pois “é nesse período de formação que muitos estudantes (re)constróem modelos, imagens, maneiras de ser, pensar e agir na profissão” (ANDRÉ *et al.*, 2010, p.126). Os estudantes deste estudo têm uma imagem positiva de ser professor e identificam-se com o compromisso de atuar de forma inovadora.

3.3 Motivos pelos quais a organização curricular integrada deveria ser extensiva aos cursos de formação inicial de professores

Quando indagados se recomendariam a organização curricular integrada para os cursos de formação de professores, os alunos foram unânimes em afirmar que indicariam esse modelo de currículo. As respostas com os motivos da recomendação foram organizadas a partir de três subcategorias: princípio da simetria invertida; proposta atual e inovadora; prepara melhor para o exercício da profissão.

Para Oliveira e Bueno (2013), na ótica da simetria invertida, o formando deve adquirir, no curso de licenciatura, entre outros recursos, tanto as competências requisitadas para o exercício da docência quanto as que seus alunos deverão dominar quando concluírem a educação básica.

Um dos desafios que se colocam para a mudança na educação básica brasileira diz respeito à formação de professores. Os cursos que formam esses profissionais são acusados de não contemplar, em seus programas, a coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do futuro professor.

Os estudantes pesquisados visualizam consistência entre a formação oferecida e o que deles se espera no exercício da docência: *Ao trabalhar de forma integrada o profissional da educação desenvolverá as competências que precisará trabalhar com seus alunos, possibilitando seu desenvolvimento global e pleno (E29). A vantagem é a possibilidade de trabalhar, também, de forma integrada com os alunos a partir da própria prática vivenciada (E31). Vejo que nos favoreceu não só no aprendizado, mas também nos forneceu uma grande experiência para que possamos aplicá-la em nossa prática como professores (E 27). Porque primeiro os professores têm que viver para depois passar para seus alunos (E36). Porque os professores sairiam aptos para trabalhar dessa forma (E40).*

=====

Um dos estudantes, demonstrando consciência dos determinantes sociais e políticos sobre a educação, considera que: *A realidade das escolas é outra, acredito que nem todos adotarão essa prática, mas com certeza fará diferença no seu cotidiano, nem que seja aos poucos* (E55). Mesmo reconhecendo a dificuldade, o estudante admitiu a possibilidade de inserir a formação adquirida de forma paulatina.

A segunda subcategoria, relativa aos motivos pelos quais a organização curricular integrada deveria estender-se aos demais cursos de Pedagogia, trata-se da superação dos modelos tradicionais de formação. Os estudantes pesquisados apresentaram concordância em afirmar que essa proposta deve ser extensiva aos demais cursos por romper com o tradicional. Surgiram palavras-chave como: *quebrar fronteiras, dá bons resultados, precisamos estar atualizados, fugir do tradicionalismo, deve haver mudanças, é um currículo rico e completo.* O estudante E33 disse: *Porque temos que abrir nossa cabeça para o diferente: quebrar fronteiras disciplinares é essencial.* (E38) *Uma maneira diferente de trabalhar que está dando bons resultados.* (E44) *Sim, porque os professores hoje em dia precisam ser mais atualizados.* (E46) *Porque os professores devem sempre estar atualizados com o novo.* (E51) *Os professores precisam estar atualizados nas melhorias para a educação.* (E1) *Sim, pelo fato do currículo integrado ser muito rico e completo. Para fugir do tradicionalismo.* (E24) *Sim, é importante que haja mudanças para que o mundo acadêmico não se prenda ao tradicional que é imposto pela sociedade.*

Na terceira subcategoria que emergiu das falas dos alunos, indicando que o currículo integrado prepara melhor para o exercício da profissão, foi expressivo o posicionamento dos estudantes sobre as vantagens desse currículo para a formação: *Eu só vejo vantagens, porque ajuda a dar uma formação mais completa para a nossa futura atuação* (E29). *A vantagem é que me sinto preparado para o mercado de trabalho, seja na educação particular ou pública* (E19). *Uma vantagem é a facilidade que adquirimos para integrarmos disciplinas, abordando vários conteúdos para uma aula dinâmica* (E3). *A vantagem é trazer o aprendizado o mais próximo da realidade* (E11).

Apesar das falas levantarem a possibilidade de uma visão romantizada dos estudantes em não perceberem desvantagens, suas respostas permitem verificar uma formação consistente, completa, que prepara o estudante para o exercício da profissão: *Achei que eu*

consegui me preparar melhor para a sala de aula, com muita teoria e toda ela comum à realidade vivida nas escolas (E58). Pontos relevantes: conhecimento das estruturas cognitivas do indivíduo, teoria e prática, conhecimento da realidade que os alunos estão inseridos. Só consigo levantar pontos positivos do currículo integrado (E50).

Nessa perspectiva de preparar melhor o estudante, E39 disse que *mesmo não abrangendo tudo, o que é trabalhado é mais bem aproveitado e mais fácil de aprender*. O mesmo sentimento foi compartilhado por E40: *Aprendemos muito mais, pois entendemos melhor. Uma coisa está relacionada com a outra.*

A referência positiva dos estudantes para a indicação do currículo integrado nos cursos de formação de professores se consubstancia na coerência da formação recebida com a prática que se espera do futuro professor, por sua característica de inovação ao buscar a superação dos modelos tradicionais de formação e na percepção de que o currículo prepara melhor para o exercício da docência.

3.4 Desafios para a implementação do currículo integrado

Perguntou-se aos estudantes que obstáculos eles veem para a implementação de tal currículo. Foi possível levantar quatro subcategorias: não existe dificuldade; a formação dos professores e alunos; o tradicionalismo das escolas; resistência à mudança.

Para a primeira subcategoria, do universo dos estudantes que responderam, parte significativa considerava não haver desafios para implementação de tal currículo, apresentando argumentos tais como: porque é prático, proporciona vivências, prepara o professor (estudante) em todos os aspectos, proporciona uma visão do todo, a organização é clara, permite perceber a integração das disciplinas (interdisciplinaridade), apesar de complexo permite a adaptação dos alunos, contribui para a formação profissional e pessoal dos estudantes, motiva o aluno a querer fazer o seu melhor, permite o conflito cognitivo e a troca de pontos de vista dentre outros.

No entanto, os alunos reconhecem que obstáculos podem ser encontrados na implementação do currículo integrado, tais como a formação anterior dos professores no modelo tradicional. *Acredito que exista dificuldades na implantação por se tratar de algo novo e que vai contra aquilo que foi usado durante muito tempo que é a questão das matérias individuais, cada um na sua área (E25). Sim, existe essa dificuldade, pois os professores atuais estão muito acostumados com o tradicional (E53). Sim, nem todos gostam da proposta,*

isso dá trabalho, alguns ainda estão condicionados ao método tradicional, é mais fácil e não incomoda ninguém (E52). O estudante E37 adverte sobre a resistência dos professores: “*não vejo obstáculos, mas pode haver resistência da parte dos professores*”, opinião partilhada por E51, *o maior obstáculo é os professores aceitarem*.

A formação anterior dos alunos foi igualmente citada: *Para alguns o fato de sair de um currículo por disciplina, no qual estudou a vida inteira e entrar (ingressar) em um integrado pode causar um choque até se acostumarem* (E3). *A dificuldade da minha parte foi a transição de um currículo tradicional para o integrado* (E58).

A abordagem curricular integrada demanda uma mudança nas relações dos atores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, passando de relações individualistas para relações mais cooperativas. Um estudante visualiza nessa nova relação uma das dificuldades para a implementação da abordagem curricular integrada: *Sim, acredito que exista muita dificuldade e obstáculo, pois os professores precisam se juntar, planejar juntos e se organizar* (E15).

A formação dos docentes e gestores para esse novo currículo, bem como a conscientização de estudantes e professores são apontadas como um desafio: *Somente é possível com corpo docente, realmente, capacitado para ministrar os conteúdos a que se propõem. Também é fundamental uma boa organização da administração do curso* (E28). [...] *o maior desafio é a conscientização contínua tanto de alunos como de professores* (E27).

O tradicionalismo das escolas também foi mencionado pelos alunos como um obstáculo à implementação do currículo integrado nos cursos de formação de professores, constituindo a terceira subcategoria. A distância entre a formação recebida na graduação e a prática que exercerão na escola pode ser aumentada em decorrência do modelo tradicional arraigado e impregnado nas escolas como revela a fala desse estudante: [...] *a maioria das escolas hoje segue um padrão, o tradicionalismo. Boa parte do que aprendi não será colocado em prática, não porque não queira, mas porque certamente serei barrado pelos modelos educacionais já impostos* (E26).

Na quarta subcategoria, resistência à mudança e à inovação, os estudantes percebem o currículo como uma excelente inovação, mas que pode causar resistência porque toda mudança assusta e, muitas vezes, é mais fácil acomodar-se com o que já está acostumado que

entrar no desconforto da inovação. *É novo e tudo o que é novo assusta* (E41). *Esse tipo de currículo é algo muito inovador e tudo que é novo dá medo, por isso é mais fácil acomodar-se com o que já está acostumado* (E54).

Para efeitos de visualização, apresentamos um quadro síntese com as categorias gerais e subcategorias representativas da percepção dos estudantes sobre a abordagem curricular integrada.

Categorias gerais	Subcategorias
1. Concepção de currículo integrado	<ol style="list-style-type: none">1. Organização por temas e módulos;2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento;3. Valorização das experiências vividas pelos alunos;4. Aprendizagem significativa/conteúdos ampliados.
2. Significado pessoal que os estudantes atribuem à formação em um currículo integrado	<ol style="list-style-type: none">1. Novos horizontes de formação;2. Processo de formação inovador;3. Compromisso com a mudança.
3. Motivos pelos quais a organização curricular integrada deveria ser extensiva aos cursos de formação inicial de professores	<ol style="list-style-type: none">1. Princípio da simetria invertida;2. Superação dos modelos tradicionais de formação;3. Melhor preparo do estudante para o exercício profissional.
4. Desafios para a implementação do currículo integrado	<ol style="list-style-type: none">1. Não existe dificuldade;2. A formação dos professores e alunos;3. O tradicionalismo escolar;4. Resistência a mudanças.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias

Fonte: As autoras

=====

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações e opiniões dos estudantes do curso de Pedagogia que vivenciaram uma organização curricular integrada trazem contribuições para a teoria e a prática no campo do currículo e da formação de professores. Os alunos apresentam uma visão consistente da abordagem curricular integrada a partir do seu processo de formação nessa proposta. Eles reconhecem aspectos distintivos da integração curricular como a superação da estrutura disciplinar mediante a organização por temas e módulos, e os princípios básicos da sua concepção como a abordagem interdisciplinar do conhecimento, valorização das experiências vividas pelos alunos e aprendizagem significativa.

Uma perspectiva animadora no contexto da formação inicial de professores foi a unanimidade dos estudantes em considerarem recomendável a organização curricular integrada, destacando entre os motivos a coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do futuro professor, a superação dos modelos tradicionais de formação e o melhor preparo para o exercício da profissão. Os estudantes/docentes encontraram significado no seu processo formativo ao visualizarem novos horizontes de formação diante do caráter atual e inovador da proposta e sentem-se impelidos e comprometidos com a mudança.

Embora apresentem uma visão positiva sobre a implementação de uma organização curricular integrada, de forma bastante lúcida demonstraram reconhecer os desafios para a implementação desse paradigma curricular, citando a formação anterior dos professores e alunos, a forma de organização e o tradicionalismo escolar, bem como o fato de a inovação provocar resistência.

A análise dos dados nos permite apontar o currículo integrado como uma alternativa viável para a renovação do paradigma curricular tradicional e para ressignificação da formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação de campo In: DALBEN et al (orgs.) **Convergências e tensões no campo da formação docente: didática, formação de professores e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 273-287, 2010.
- BEANE, James. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo sem fronteiras**, v.3, n.2, p.91-110, jul./dez. 2003.
- BERNSTEIN, Basil. **Estruturação do discurso pedagógico: Classe, Códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FLORES, Maria Assunção. Currículo, formação e desenvolvimento profissional. In: PACHECO, José Augusto. **Políticas de Integração curricular**. Porto: Porto, 2000.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.
- KELLER-FRANCO, Elize. **Movimentos de mudança: um estudo de caso sobre inovação curricular em cursos de licenciatura da UFPR Litoral**. Tese Doutorado. São Paulo. 2014. Pontifícia Universidade Católica.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- MASETTO, Marcos Tarciso. PBL na Educação? In: XII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. Anais. Curitiba: PUC/PR 2004, p. 181-189.
- NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, Adolfo Samuel. BUENO, Belmira Oliveira. Formação às avessas: problematizando a simetria invertida na educação continuada de professores. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, Ahead of print, 2013.
- PACHECO, José Augusto. **Políticas de Integração urricular**. Porto: Porto, 2000.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 9.ed. Tradução: Dirceu Lindoso e Rosa Maria Ribeiro Silva. Rio de Janeiro:Forense Universitária, 2006.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

Artigo recebido em 21/12/2015.

Aceito para publicação em 04/12/2016.

=====



¹ Publicação no DOU n.92, de 16.5.2006, Seção 1, p.11/12

Elize KELLER-FRANCO, Sônia BESSA
Construindo alternativas para a formação inicial de professores: a percepção de estudantes de pedagogia sobre a abordagem curricular integrada.